



FUNDAÇÃO RENOVA

PROJETO DE APOIO A GESTÃO EM SAÚDE

RELATÓRIO DIAGNÓSTICO DE SAÚDE MUNICÍPIO DE MARIANA/MG

Consultora técnica: Fabiana Peroni

JUNHO 2017



Lista de abreviatura

SUS - Sistema Único de Saúde

SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade

SINASC - Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos

SIH - Sistema de Informações Hospitalares do SUS

SIAB - Sistema de Informação da Atenção Básica

SIA/SUS - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS

CNES - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

APS - Atenção Primária em Saúde

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano

CIR - Comissão Intergestores Regional

CISAMAPI - Consórcio Intermunicipal de Saúde da Microrregião do Vale do Piranga

TFD - Tratamento Fora do Domicílio

ACS - Agente Comunitário de Saúde

ESF - Equipe de Saúde da Família

NASF - Núcleo de Apoio Saúde da Família

UBS - Unidades Básicas de Saúde

PMAQ - Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade

SIAB - Sistema de Informação da Atenção Básica -

PSF - Programa Saúde da Família

SIA/SUS - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS

DATASUS - Departamento de Informática do SUS

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

ICSAP - Interações por Condições Sensíveis à Atenção Primária

Lista de gráficos

Gráfico 1: Evolução IDHM Mariana-MG	11
Gráfico 2: Percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo	12
Gráficos 3: Renda e pobreza. Barra Longa-MG	12
Gráfico 4: Proporção de pobres (renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00/agosto 2010)	13
Gráfico 5: Números de usuários cadastrados na APS por idade, 2015. Mariana-MG.	19
Gráfico 6: Diabéticos cadastrados e acompanhados pelas Equipes de Saúde da Família, Mariana-MG	20
Gráfico 7: Hipertensos cadastrados e acompanhados pelas Equipes de Saúde da Família, Mariana-MG	20
Gráfico 8: Abastecimento Água. SIAB/2015	21
Gráfico 9: Destino Lixo. SIAB/2015	21
Gráfico 10: Destino Esgoto. SIAB/2015	22
Gráfico 11: Tratamento da Água. SIAB/2015	22
Gráfico 12: Razão entre consultas realizadas na atenção básica e unidades de atenção básica - Mariana/MG	23
Gráfico 13: Procedimentos realizados na atenção básica	24
Gráfico 14: Procedimentos realizados na atenção ambulatorial de média complexidade	25
Gráfico 15: Razão entre procedimentos realizados na atenção ambulatorial de média complexidade e unidades de atenção ambulatorial de média complexidade Mariana/MG	25
Gráfico 16: Internações por ICSAP	28
Gráfico 17: Principais causas de internação por CID, Mariana/MG	28
Gráfico 18: Número de internações por doenças do aparelho respiratório, por idade. Mariana/2015	30

Gráfico 19: Número de internações por doenças do aparelho respiratório, por idade. Mariana/2016	30
Gráfico 20: Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório Residentes de Mariana/MG	31
Gráfico 21: Taxa de mortalidade por neoplasias malignas Residentes de Mariana/MG	32
Gráfico 22: Taxa de mortalidade por doenças do aparelho respiratório Residentes de Mariana/MG	32
Gráfico 23: Taxa de mortalidade por causas externas Residentes de Mariana/MG	33
Gráfico 24: Evolução taxa de mortalidade infantil (menor de 1 ano) Residentes Mariana/MG	34

Lista de quadros

Quadro 1: Estabelecimentos cadastrados no CNES, em março de 2017.	15
Quadro 2: Número de profissionais de saúde de nível superior por categoria profissional. Mariana/2017.	17
Quadro 3: Recursos humanos cedidos ao município Mariana-MG.	17
Quadro 4: Doenças infectocontagiosas, para os anos de 2012 a 2015, município de Mariana/MG.	26
Quadro 5: Principais causas de internações por doenças do aparelho circulatório (CID IX)	29
Quadro 6: Número de óbitos por causas selecionadas, município de Mariana/MG.	31



Lista de Tabelas

Tabela 1: Estimativa de cobertura da atenção básica no município de Mariana-MG. Referência: março de 2017.	6
---	---

Lista de Figuras

Figura 1: Município de Mariana/MG e principais cidades da região	10
---	----



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1. METODOLOGIA.....	8
2. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS	9
3. BENEFICIÁRIOS PLANOS DE SAÚDE PRIVADO/SAÚDE SUPLEMENTAR	14
4. ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	15
4.1. Estabelecimentos de saúde.....	15
4.2. Recursos Humanos.....	16
4.3. Sistema de Informação da Atenção Básica	18
4.4. Produção dos serviços de saúde: atenção básica e média complexidade	22
5. CONDIÇÕES DE MORBIMORTALIDADE	26
5.1. Doenças infectocontagiosas.....	26
5.2. Principais causas de internação	27
5.3. Perfil de mortalidade	30
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
7. ANEXOS.....	35
7.1. Anexo 1: Produção Ambulatorial do SUS por local de atendimento, Mariana/MG.....	36
7.2. Anexo 2: Informações SIOPS para os anos de 2015 e 2016.....	39



Fabiana Peroni

Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem de Passos (2002), Mestrado em Promoção da Saúde pela UNIFRAN (2008), Doutorado em Saúde Coletiva na Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP (2013). Experiência em docência. Consultora na área de Saúde Coletiva com trabalhos no Banco Mundial, Fundação Vale, UNICEF. Atuou como consultora pelo Ministério da Saúde nos Estados de Pernambuco e Pará, ênfase no processo de implantação das redes de atenção à saúde nos territórios. Participação no Comitê de Desenvolvimento Regional Sustentável da UHE Belo Monte/Pará atuando na articulação entre governo federal, estadual e municípios afetados pelo empreendimento. Atualmente consultora na área de saúde coletiva pela Gesaworld do Brasil no Projeto de Fortalecimento da Gestão Estadual da Saúde/São Paulo, em parceria com Banco Interamericano de Desenvolvimento; Consultora técnica do Programa de Apoio à Saúde Física e Mental da População Impactada Fundação Renova.

APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar o diagnóstico socioeconômico e análise da situação atual do setor saúde, anterior e posterior ao rompimento da barragem de rejeitos da Empresa Samarco Mineração no município de Mariana, a partir de dados secundários utilizando os sistemas de informação da saúde.

Vale destacar que os resultados aqui apresentados não representam a totalidade da realidade local, uma vez que os dados disponíveis nos sistemas nacionais, para os anos de 2015 e 2016, são passíveis de ajustes e alterações.

1. METODOLOGIA

O produto apresentado neste relatório compreende parte das atividades detalhadas na **Etapa 2: Análise de impacto, princípios e diretrizes que devem orientar a atuação da Fundação Renova nos municípios de Barra Longa e Mariana-MG**, no âmbito do Projeto de Apoio a Gestão da Saúde¹.

Os **indicadores** apresentados foram construídos a partir do levantamento de dados nos principais sistemas de informação do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo estes o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH), Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES), além dos dados disponíveis no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

¹ Revisão de escopo aprovado no aditivo solicitado em março de 2017.

Os indicadores selecionados visam avaliar o impacto em saúde nos municípios afetados pelo rompimento da barragem de Fundão. Como todo indicador, devem ser analisados considerando o contexto local e suas limitações, dentre elas, a variabilidade entre os períodos avaliados, principalmente para municípios de pequeno e médio porte, com números em geral pequenos, sendo muitas vezes recomendado considerar o número absoluto e não as respectivas taxas e razões.

Outro limitador na construção do painel de indicadores refere-se ao acesso público das informações, nem sempre disponíveis para o período proposto como **linha de base (2012, 2013, 2014 e 2015)** ou o **período após o rompimento da barragem (a partir de novembro/2016)**, o que pode limitar ou inviabilizar a possibilidade de análise.

2. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

O município de Mariana (**Figura 1**), com população estimada de **59.343 habitantes** em 2016, conta com uma área territorial de 1.196,74 km², densidade demográfica de 45,40 hab/km², com a maioria da população residindo na área urbana (IBGE, 2017). Localizado a 118 km da capital, pertence a microrregião de saúde de Ouro Preto².

² De acordo com Plano Diretor de Regionalização do Estado Minas Gerais compõem a Microrregião de Ouro Preto (3 municípios): Itabirito, Mariana e Ouro Preto. De acordo com Plano Diretor de Regionalização do Estado de Minas Gerais a Microrregião de Saúde compreende a base territorial de planejamento da atenção secundária com capacidade de oferta de serviços ambulatoriais e hospitalares de média complexidade e alguns serviços de alta complexidade, constituída por um ou mais módulos assistenciais. Apresenta nível tecnológico de média complexidade e abrangência intermunicipal.

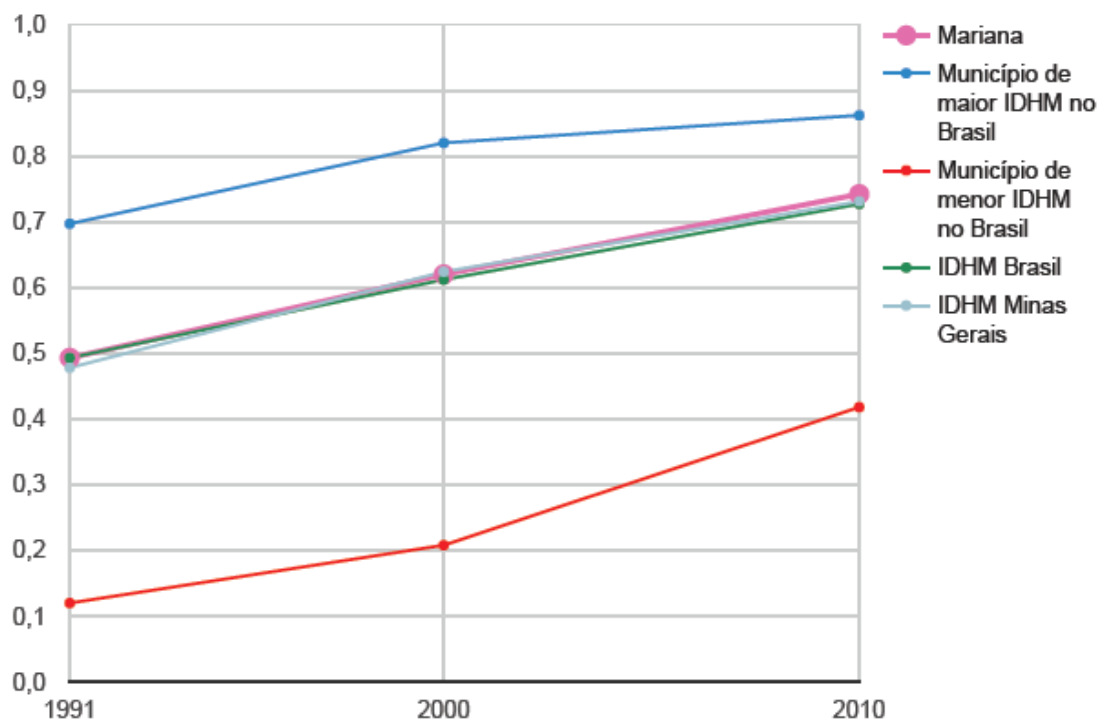
Figura 1: Município de Mariana/MG e principais cidades da região



Fonte: PNUD. Atlas de Desenvolvimento Humano.

O **Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)** passou de 0,620 em 2000 para **0,742 em 2010**, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). (**Gráfico 1**). A dimensão que mais contribui para o aumento do IDHM do município foi Longevidade com índice de 0,874 seguida de Renda, com índice de 0,705, e de Educação, com índice de 0,664.

Gráfico 1: Evolução IDHM Mariana-MG³



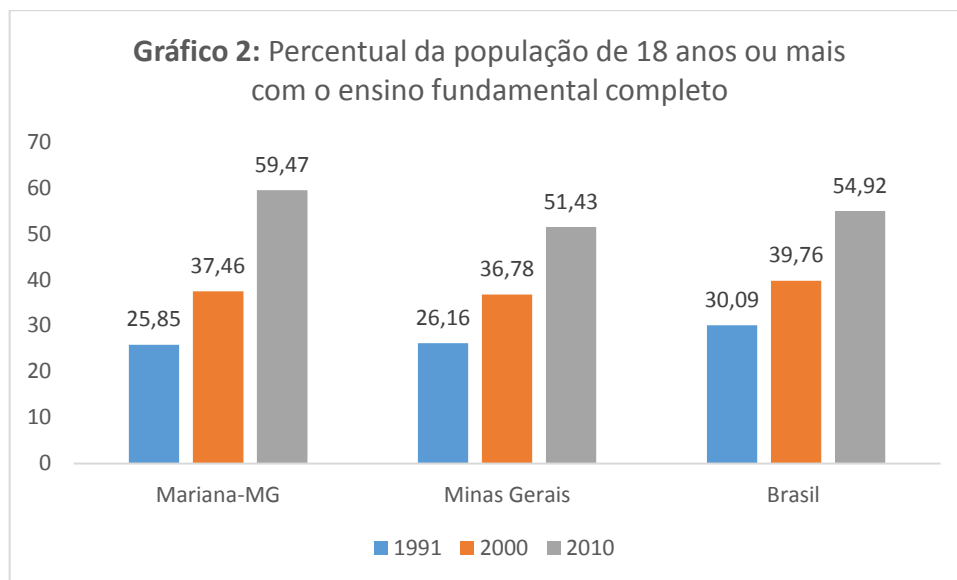
Fonte: PNUD, Atlas de Desenvolvimento Humano

Com relação a **educação**, um conjunto de informações são analisadas para construção do IDH. Por exemplo, a proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 97,28%, em 2010. Entre jovens e adultos de 18 a 24 anos, 13,59% estavam cursando o ensino superior em 2010, em 2000 eram índice era de 3,64% e, em 1991, 0,87% (PNUD, 2010).

Outro indicador que compõe o IDHM Educação refere-se à escolaridade da população adulta, o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo. Em Mariana-MG, entre 2000 e 2010, esse percentual

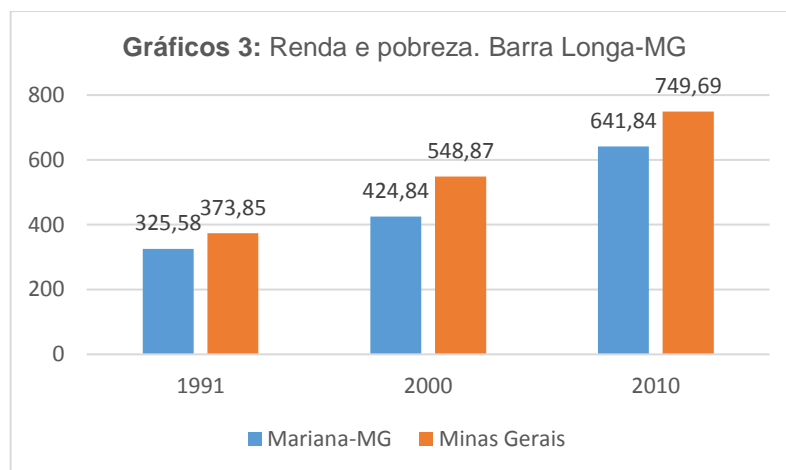
³ Mariana ocupa a 719ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul) e o menor é 0,418 (Melgaço).

passou de 37,46% para 59,47%. Os dados comparativos entre município, estado e Brasil são apresentados no **Gráfico 2**.



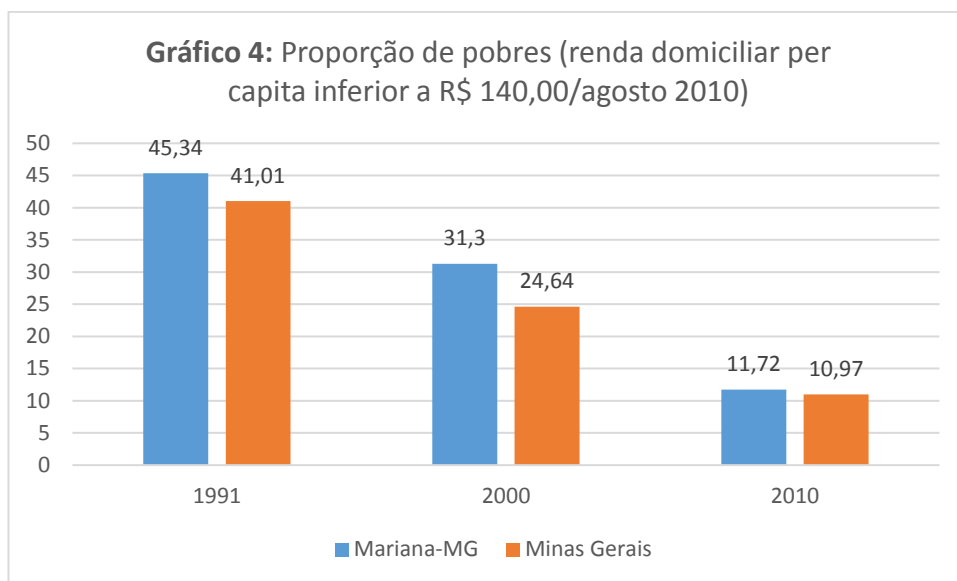
Fonte: PNUD, Atlas de Desenvolvimento Humano

A **renda** per capita média em Mariana-MG cresceu 97,14% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 325,58, em 1991, para R\$ 641,84, em 2010 (**Gráfico 3**).



Fonte: PNUD, Atlas de Desenvolvimento Humano

A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 45,34%, em 1991, para 31,30%, em 2000, e para 11,72%, em 2010 (**Gráfico 4**)



Fonte: PNUD, Atlas de Desenvolvimento Humano

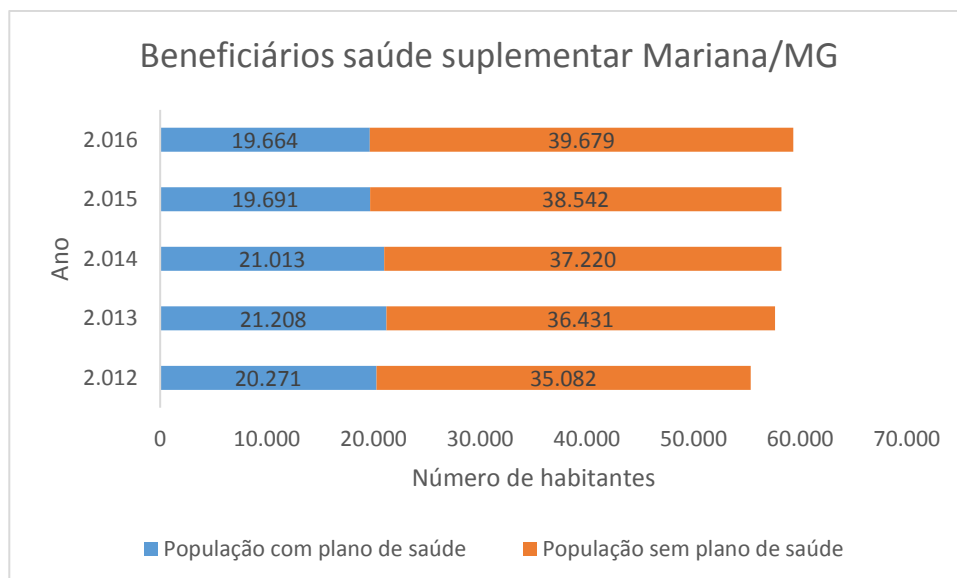
O **índice de Gini**, é um indicador utilizado para medir o grau de concentração de renda, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Com uma variação entre 0 e 1, onde 0 representa a situação de total igualdade, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda.

Pode-se dizer que desigualdade vem aumentando no município, **o índice de Gini passou de 0,60, em 1991, para 0,57, em 2000, e para 0,51, em 2010.**

No município de Mariana-MG, 66% da população com 18 anos e mais estava **economicamente ativa** em 2010; ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 15,83% em 2000 para 9,69% em 2010.

3. BENEFICIÁRIOS PLANOS DE SAÚDE PRIVADO/SAÚDE SUPLEMENTAR

De acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), agência vinculada ao Ministério da Saúde responsável pelo setor de planos de saúde no Brasil, o município de Mariana/MG dispõe de uma população de **19.664⁴ pessoas com planos privados de saúde, ou seja, 33% da população**, considerando a população residente total de 59.343 habitantes.



Fonte: Tabnet Agência Nacional Saúde Suplementar. 2017.

O acima apresenta o número de beneficiários de planos privados, entre 2012 e 2016, no município de Mariana/MG. Observa-se que esse número vem reduzindo significativamente desde 2014; entre 2015 e 2016 a redução no

⁴ Agência Nacional de Saúde Suplementar – Disponível em: http://www.ans.gov.br/anstabnet/cgi-bin/tabnet?dados/tabnet_02.def. Acessado em Março de 2017

número de beneficiários pode estar relacionada ao fechamento da Samarco após o rompimento da barragem.

Vale destacar que cobertura da saúde suplementar, em âmbito nacional, deve-se ressaltar que os planos de saúde registraram queda após período de constante crescimento em número de beneficiários. Sabe-se que com a queda de usuários nos planos de saúde, aumenta a sobrecarga na saúde pública (SUS).

4. ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

4.1. Estabelecimentos de saúde

No Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), em março de 2017, constam 100 estabelecimentos de saúde credenciados no sistema (Quadro 1).

Quadro 1: Estabelecimentos cadastrados no CNES, em março de 2017.

DESCRIÇÃO	TOTAL
Posto de saúde	5
Centro de saúde/unidade básica	17
Policlínica	1
Hospital geral	1
Consultório isolado	47
Clínica/centro de especialidade	12
Unidade de apoio diagnose e terapia (SADT isolado)	10
Unidade móvel de nível pré-hospitalar na área de urgência	1
Farmácia	2
Central de gestão em saúde/secretaria municipal de saúde	1
Centro de atenção psicossocial	2
Central de regulação do acesso	1
TOTAL	100

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

O **Hospital Geral Monsenhor Horta** disponibiliza para o SUS **58 leitos**, sendo 10 na especialidade cirúrgica, 25 leitos de clínica geral, 2 leitos

complementares, 10 leitos de obstetrícia, 9 pediátricos e 2 leitos de hospital dia.

O município possui **13 Equipes de Saúde da Família** implantadas, com uma cobertura de 81% da população e **70 Agentes Comunitários de Saúde (ACS)**, com teto para habilitar pelo MS até 138 ACS.

No que se refere a atenção básica observa-se que há possibilidades de ampliação da cobertura, criando novas equipes habilitadas pelo serviço municipal de saúde (**Tabela 1**).

O município não possui habilitada pelo Ministério da Saúde nenhuma Equipe de Saúde Bucal e nenhum Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Tabela 1: Estimativa de cobertura da atenção básica no município de Mariana-MG. Referência: março de 2017.

Serviços de atenção básica	Teto	Implantado	Estimativa da População coberta	%
Agentes Comunitários de Saúde	138	70	40.250	72,72
Equipe de Saúde da Família	28	13	44.850	81,03
Equipe de Saúde Bucal	13	0	0	0

Fonte: MS/SAS/DAB

4.2. Recursos Humanos

Segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) atuam no município **337 profissionais de saúde** de nível superior (**Quadro 2**). Ao todo são 774 profissionais, entre nível superior, técnicos e administrativos, dos quais 664 atuam diretamente no SUS, estando 391 deles na gestão municipal, 11 na gestão estadual e 372 atuam na gestão dupla.

Quadro 2: Número de profissionais de saúde de nível superior por categoria profissional. Mariana/2017.

Profissional	Quantidade
Assistente Social	7
Bioquímico/farmacêutico	17
Cirurgião Geral	1
Clínico Geral	59
Enfermeiro	52
Fisioterapeuta	26
Fonoaudiólogo	6
Gineco Obstetra	2
Médico de Família	11
Nutricionista	16
Odontólogo	52
Pediatra	13
Psicólogo	34
Psiquiatra	1
Outras especialidades médicas	22
Outras ocupações de nível superior	18
TOTAL	337

Fonte: Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES

Além dos profissionais acima, que constam oficialmente no CNES e para os quais há produção de serviços associados, a Fundação Renova, mantém um quadro fixo de recursos humanos atuando no município, conforme indicado no **Quadro 3**.

Quadro 3: Recursos humanos cedidos ao município Mariana-MG.

Categoria profissional	Quantidade
Médicos clínico geral	2
Enfermeiro	1
Fisioterapeuta	1
Nutricionista	1
Psicólogos	9
Odontólogo	1

Médico Psiquiatra	1
Assistentes Sociais	3
Terapeuta Ocupacional	8
TOTAL	27

Fonte: Mão de Obra Mariana/MG. Referência: Janeiro/2017.

A Fundação Renova mantém também 19 profissionais atuando nos serviços de proteção social da rede municipal, conforme segue:

- 10 psicólogos;
- 08 assistentes sociais.

4.3. Sistema de Informação da Atenção Básica

O Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) foi implantado em 1998, tem como objetivo principal o acompanhamento das ações e dos resultados das atividades realizadas pelas equipes do Programa Saúde da Família (PSF).

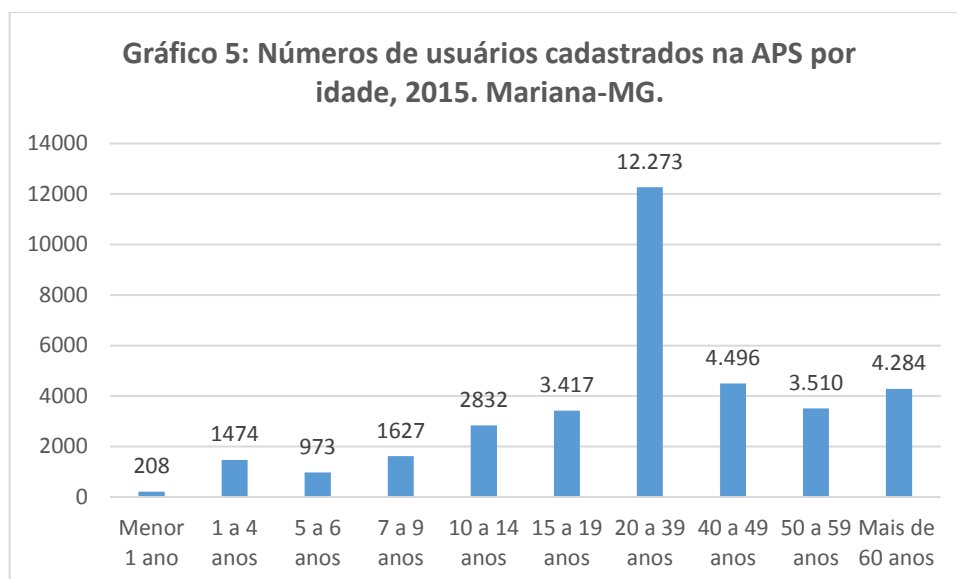
Em fase de transição em todo território nacional as equipes de saúde da família vêm substituindo o SIAB pelo Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), instituído pela Portaria GM/MS nº 1.412, de 10 de julho de 2013. O SISAB passa a ser o sistema de informação da Atenção Básica vigente para fins de financiamento/pagamento e de adesão aos programas e estratégias da Política Nacional de Atenção Básica, substituindo o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB).

No momento encontra-se disponível para acesso público apenas os dados do SIAB para o ano de 2015, com informações sobre cadastros de famílias, condições de moradia e saneamento, situação de saúde, produção e composição das equipes de saúde. Com os dados disponíveis pode-se ter uma

ideia da situação anterior ao acidente considerando a população coberta pela Estratégia de Saúde da Família (44.850 habitantes/em média 81% de cobertura)

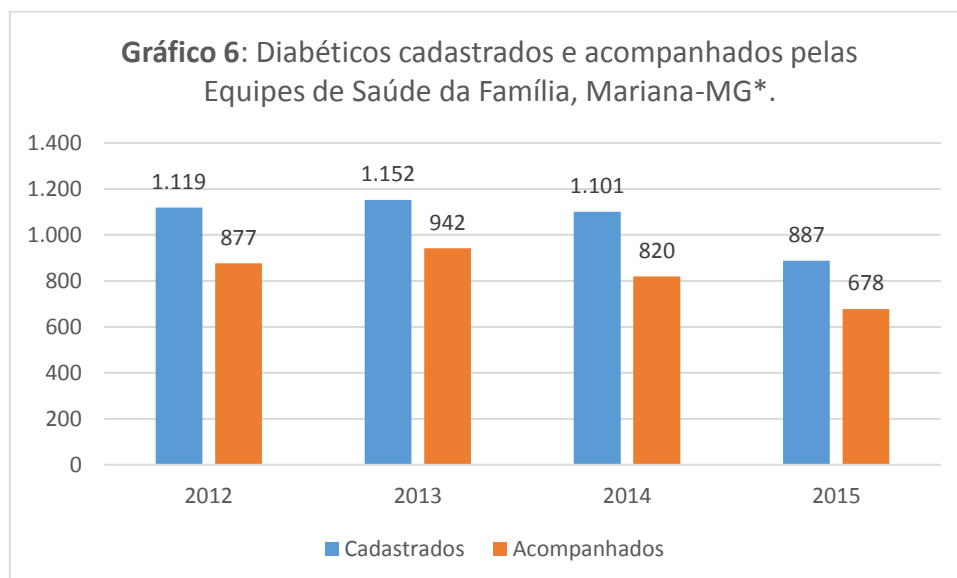
A seguir serão apresentadas alguns gráficos e tabelas descrevendo a situação do município tendo como referência o mês de dezembro de 2015.

Segundo o SIAB, em dezembro de 2015, estavam cadastradas **10.211 famílias, totalizando 35.094 usuários**, segundo a faixa etária apresentada no Gráfico 5.



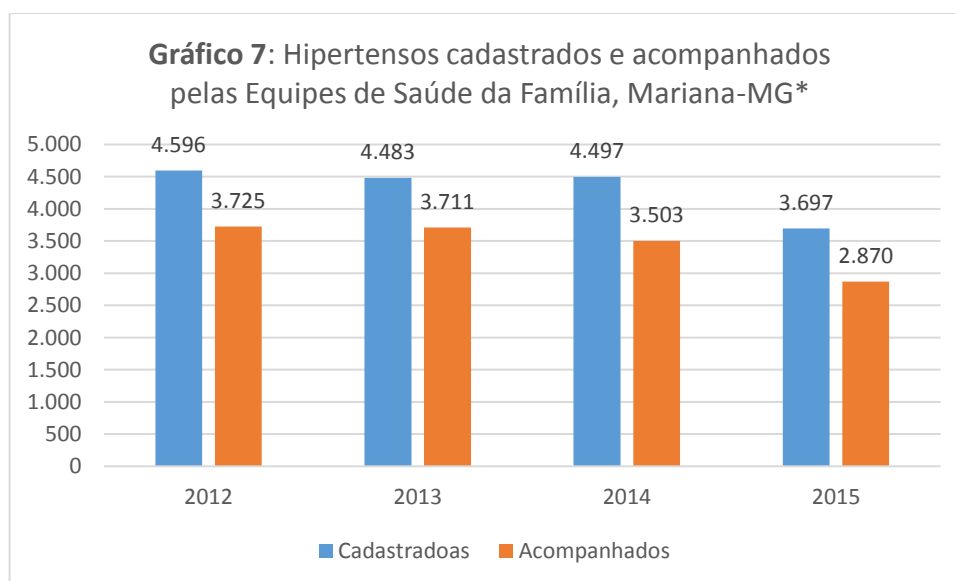
Fonte: Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB. Dezembro/2015.

Em dezembro de 2015 estavam cadastrados na atenção básica **887 usuários com diabetes** e **3.697 hipertensos**. (Gráficos 6 e 7)



*Dados referentes ao mês de dezembro de cada ano.

Fonte: Sistema de Informação de Atenção Básica – SIAB. Dezembro/2015.



*Dados referentes ao mês de dezembro de cada ano.

Fonte: Sistema de Informação de Atenção Básica - SIAB

Com relação ao **saneamento básico**, considerando as 10.211 famílias cadastradas e tendo como referência o mês de dezembro de 2015, a maior parte das casas são de tijolos (8.504 famílias) e contam com energia elétrica (10.153

famílias); os gráficos a seguir apresentam as informações para abastecimento de água, destino do lixo, esgoto e tratamento de água (**Gráficos 8 a 11**).

Gráfico 8: Abastecimento Água. SIAB/2015

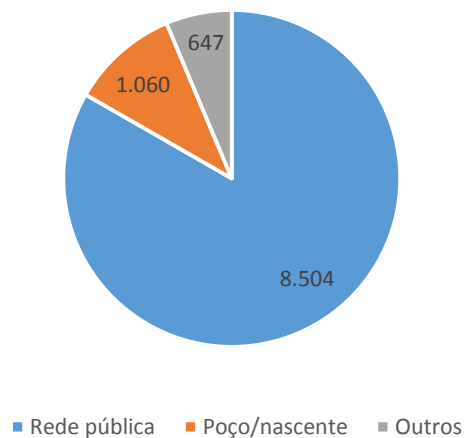


Gráfico 9: Destino Lixo. SIAB/2015

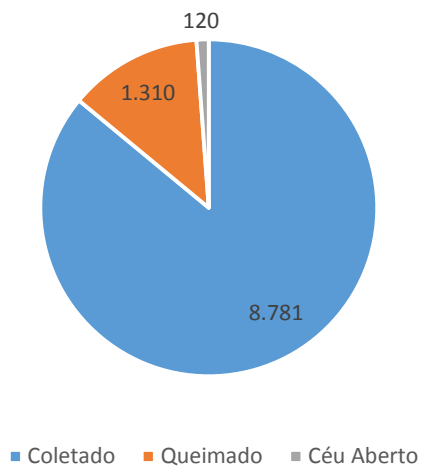


Gráfico 10: Destino Esgoto. SIAB/2015

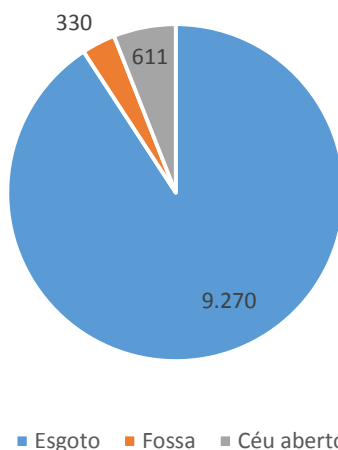
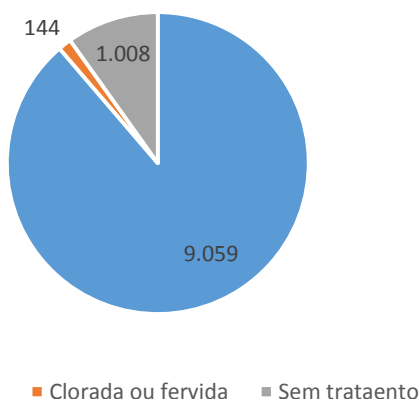


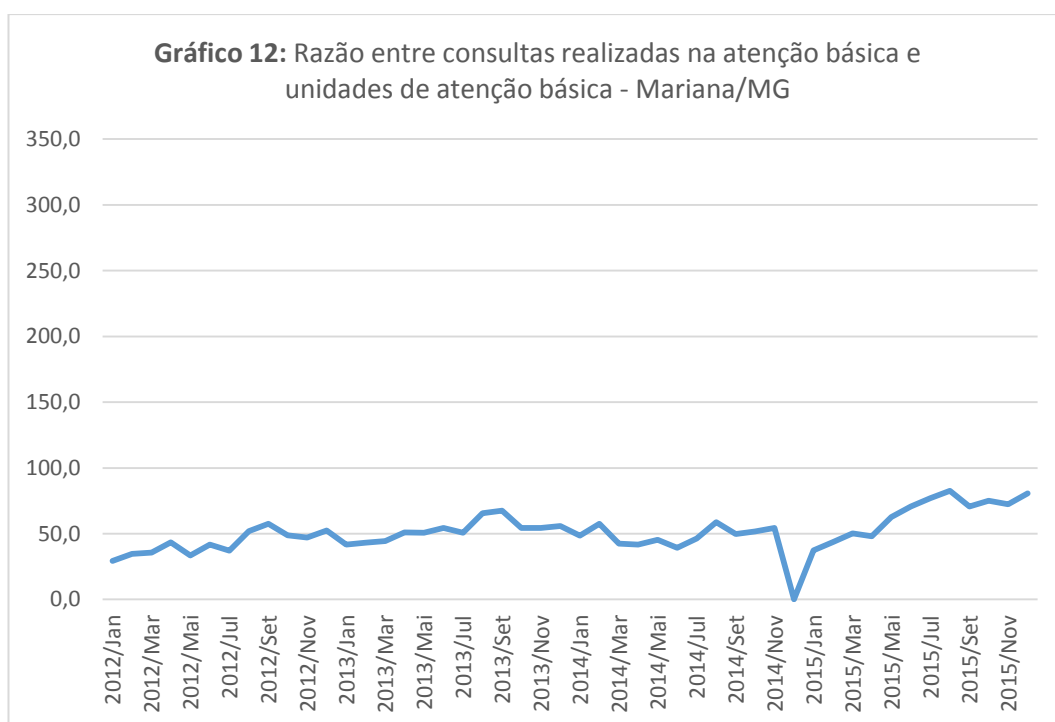
Gráfico 11: Tratamento da Água. SIAB/2015.



4.4. Produção dos serviços de saúde: atenção básica e média complexidade

A seguir, são analisados os dados de produção ambulatorial, disponíveis no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), gerido pelo Ministério da Saúde, em conjunto com as Secretarias Estaduais de Saúde e as Secretarias Municipais de Saúde, sendo processado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

O **Gráfico 12** apresenta a razão entre o total de **consultas realizadas na atenção básica** e o número de unidades que realizam esse tipo de atendimento. Para esse tipo de procedimento não temos disponível no sistema nacional dados para o ano de 2016, mas é importante reconhecer que a razão entre consulta realizada e unidades de atenção básica vem aumentando gradativamente desde abril de 2015.

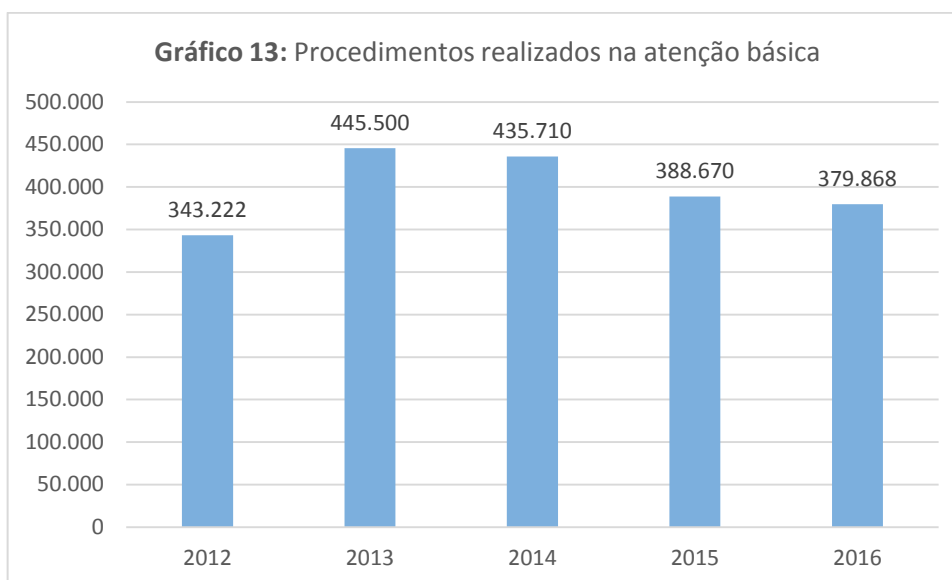


Fonte: DATASUS/ TABNET/ Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

Além das consultas, na atenção primária são realizadas um conjunto de ações/atividades junto a população, identificado no **Gráfico 13** como **procedimentos (incluindo consultas) realizados na atenção primária⁵**,

⁵ As informações apresentadas neste relatório foram obtidas através do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS, considerando a Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses e Próteses e Materiais Especiais SUS, instituída pela portaria GM/MS n.º 321 de 08 de fevereiro de 2007, e foram divididos por nível de complexidade. Contabiliza todos os procedimentos desde consultas, coleta de material, pequenas cirurgias, tratamentos odontológicos, teste rápido, exames diagnósticos, vigilância em saúde, ações coletivas e individuais.

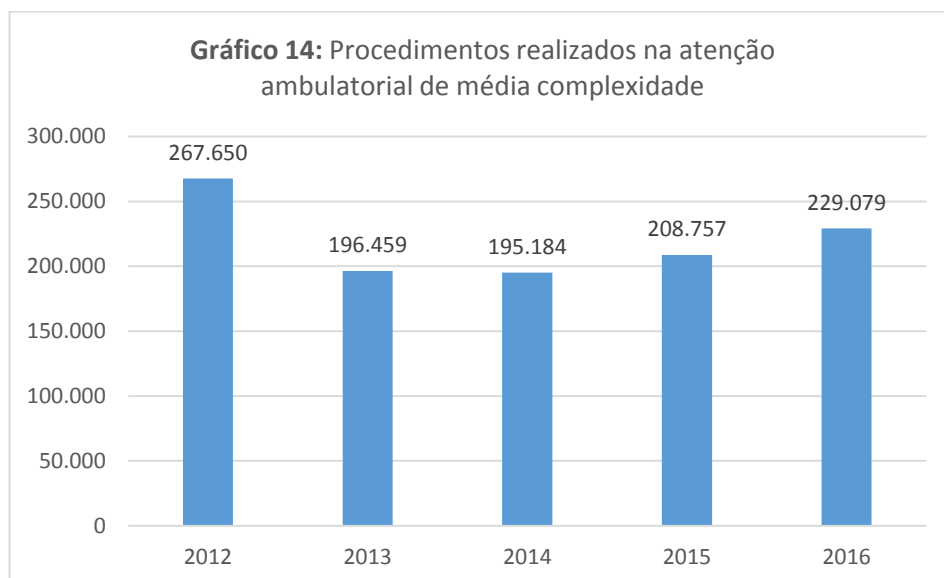
realizados em residentes e não residentes no município de Mariana/MG. Vale destacar que os dados de 2015 e 2016 estão sujeitos a retificação.



Fonte: DATASUS/ TABNET/ Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

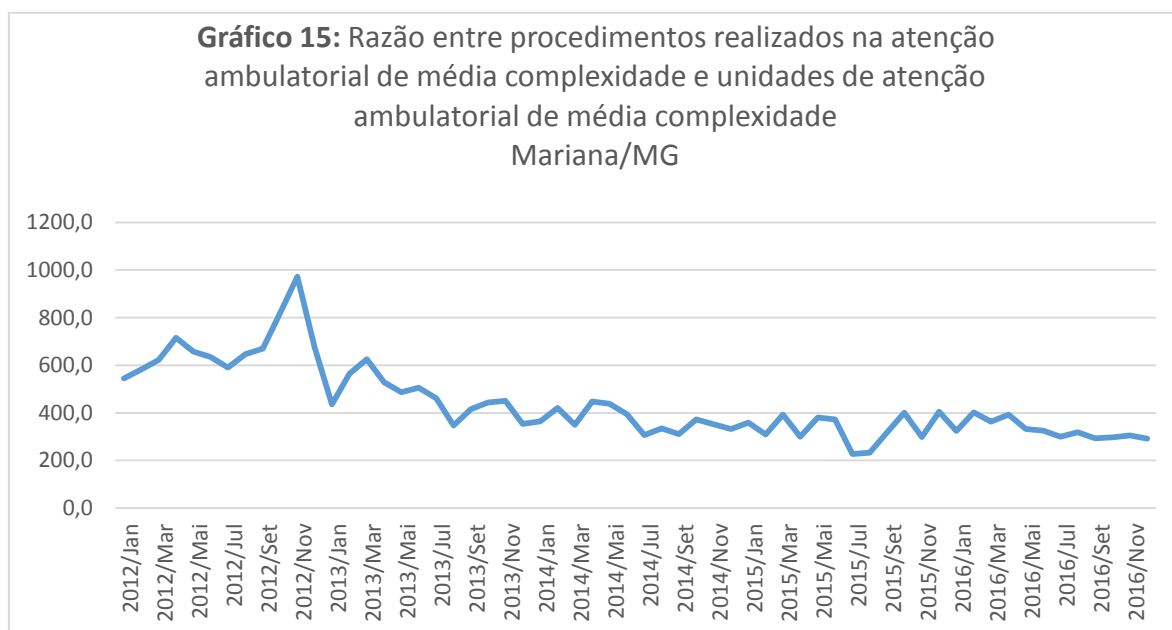
Na **atenção ambulatorial de média complexidade**, considerando todos os procedimentos realizados no município de Mariana/MG, observa-se um aumento gradativo no número de procedimentos quando considerado os últimos 4 anos (**Gráficos 14 e 15**). Vale destacar que na análise de impacto, relatório em elaboração, será possível identificar com mais precisão se houve ou não impacto pós rompimento.

Para fins de consulta no **Anexo 1** encontra-se a produção ambulatorial (consultas, exames, cirurgias etc), dados obtidos através do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) para o período de 2012 a 2016.



Fonte: DATASUS/ TABNET/ Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

A razão entre procedimentos realizados na atenção ambulatorial de média complexidade, considerando o número de serviços existentes no município (**Gráfico 15**) demonstra uma distribuição regular nos últimos anos.



Fonte: DATASUS/ TABNET/ Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS).

5. CONDIÇÕES DE MORBIMORTALIDADE

5.1. Doenças infectocontagiosas

De acordo as informações disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)⁶, no período em análise (2012 a 2016), não foram notificados casos novos de febre amarela e leptospirose no município de Mariana/MG.

O **Quadro 4** apresenta o número de casos novos para as principais doenças de notificação compulsória, que podem manter relação com o evento de rompimento da barragem. Não há no SISNAN dados disponíveis para o ano de 2016.

Quadra 4: Número de casos novos de algumas doenças infectocontagiosas, para os anos de 2012 a 2015, município de Mariana/MG.

Doenças	2012	2013	2014	2015
Aids	3	3	0	0
Hanseníase	0	1	2	0
Leishmaniose Visceral	1	0	1	0
Leishmaniose Tegumentar Americana	1	2	0	4
Meningite	2	1	1	0
Sífilis congênita	1	0	0	0
Tuberculose	20	17	11	9

Fonte: DATASUS/ TABNET.

⁶ O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória (PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016), mas é facultado a estados e municípios incluir outros problemas de saúde importantes em sua região, como varicela no estado de Minas Gerais ou difilobotríase no município de São Paulo. Informações: <http://portalsinan.saude.gov.br/>

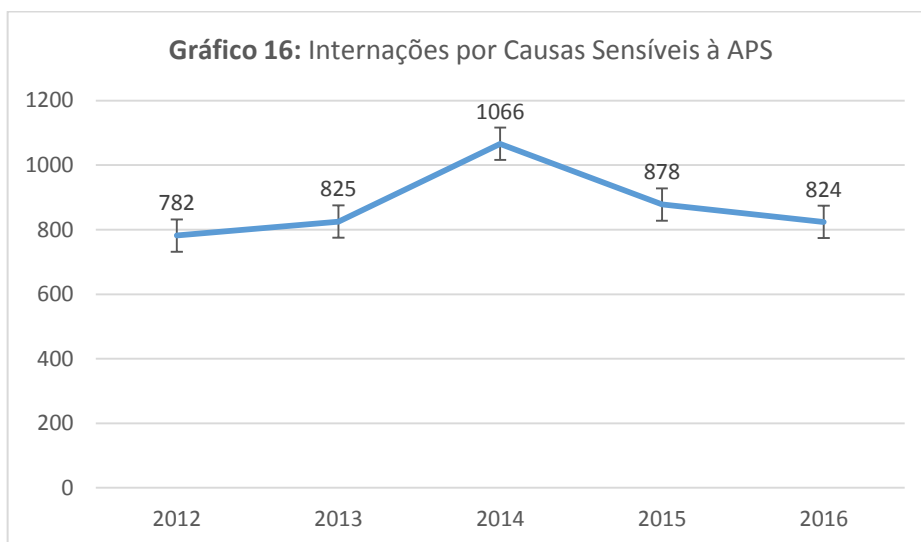
5.2. Principais causas de internação

As internações por condições sensíveis a atenção básica tem sido utilizada como marcador da efetividade dos cuidados primários de saúde e como um indicador de acesso ao cuidado ambulatorial/hospitalar.

Em 2008, foi publicada a Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária⁷ e posteriormente formulado um indicador composto ***Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária*** (ICSAP). Trata-se de condições de saúde para as quais ações efetivas no nível da atenção primária, como prevenção de doenças, diagnóstico e tratamento precoce, manejo adequado das doenças crônicas diminuiria o risco de internações (Moura et al., 2010).

O número de internações por causas sensíveis à atenção primária no município de Mariana/MG (**Gráfico 16**) vem reduzindo nos últimos dois anos, sendo essa a principal meta relacionada a ampliação do acesso a atenção básica. O município ao garantir serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde da população, investindo na qualificação das equipes pode reduzir significativamente as internações por causas sensíveis à atenção primária.

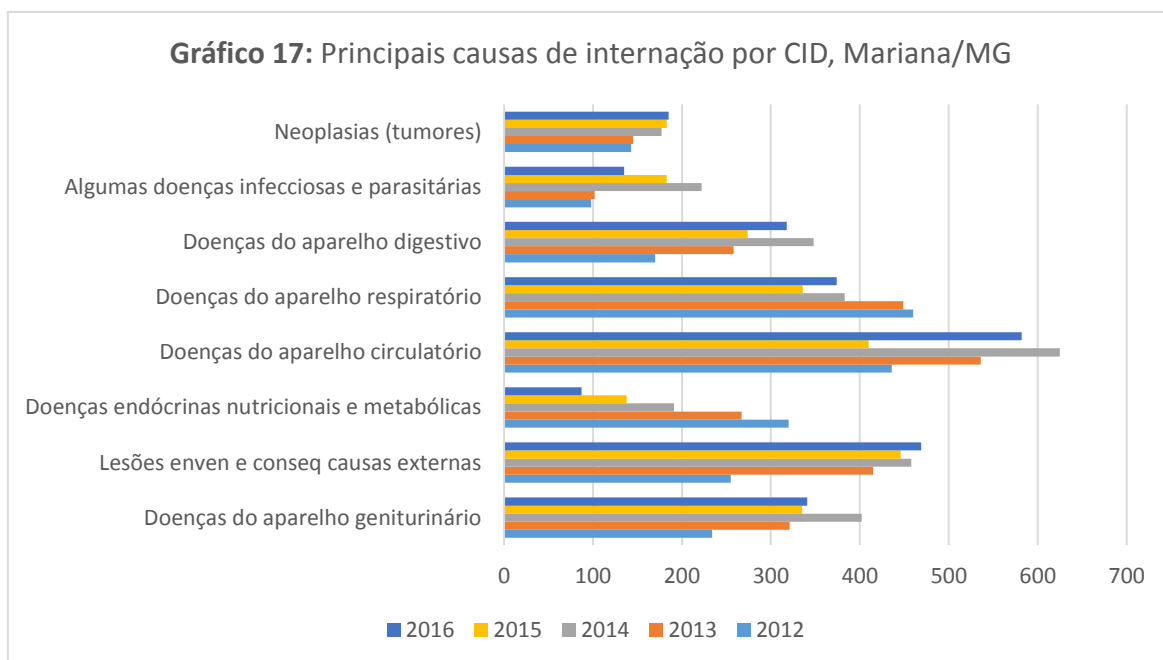
⁷ Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008. Informações:
http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/CIB/Portaria_SAS_N_221_08_Lista_Internacoes_Condicoes_Sensiveis_Atencao_Basica.pdf



Fonte: DATASUS/ TABNET/ Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH).

No ano de **2016 foram processadas no SIH 3.805 internações** em residentes do município de Mariana.

Analisando as principais **causas de internações** segundo CID primário, observa-se aumento no número de internações por lesões, envenenamento e consequências por causas externas (**Gráfico 17**) nos últimos cinco anos (2012-2016).



Fonte: DATASUS/ TABNET/ Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH).

Porém, para o período analisado, o maior número de internações foi ocasionado pelas **doenças do aparelho circulatório**. Em 2015 foram 410 internações por causas relacionadas ao aparelho circulatório, em 2016 observa-se um aumento, totalizando 582 internações.

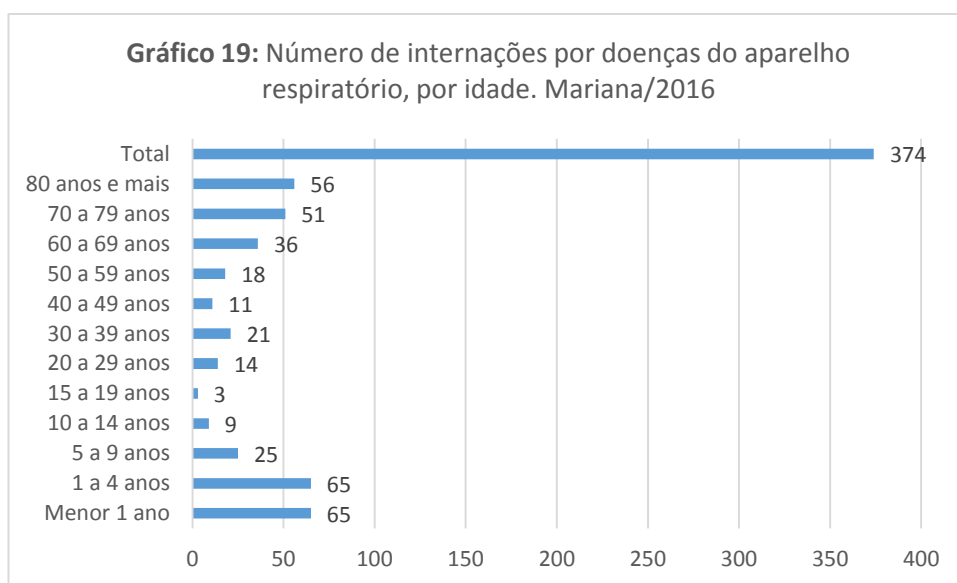
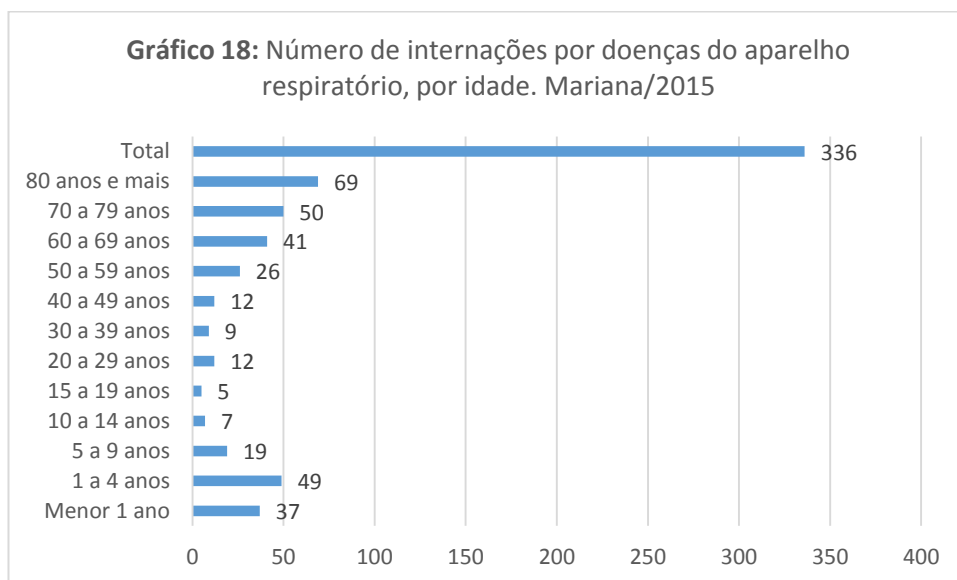
De 2012 a 2015 as **doenças hipertensivas** representaram a principal causa de internação, podendo indicar baixo controle da doença pelas equipes da atenção básica (**Quadro 5**).

Quadro 05: Principais causas de internações por doenças do aparelho circulatório (CID IX)

Principais causas CID IX	2012	2013	2014	2015	2016
Doenças hipertensivas	102	169	226	116	39
Insuficiência cardíaca	88	72	104	85	117
Veias varicosas extremidades inferiores	39	55	71	35	118
Acidente Vascular cerebral	37	54	35	50	73

Além das doenças hipertensivas, as principais causas de internação por doenças cardiovasculares foram: insuficiência cardíaca, varizes de membro inferior e acidente vascular cerebral, ambas cometendo principalmente adultos com mais de 50 anos (**Quadro 5**).

As internações por **doenças do aparelho respiratório** acometeram principalmente crianças de até cinco anos de idade, com um pequeno aumento entre 2015 (336) e 2016 (374). Dentre as principais causas temos em 2016 a pneumonia, acometendo principalmente crianças menores de cinco anos; seguida por bronquite/outras doenças pulmonares crônicas com maior número de internações entre idosos (**Gráfico 18 e 19**).



Fonte: DATASUS/ TABNET/ Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH).

5.3. Perfil de mortalidade

Analisando as principais causas de óbitos, no município de Mariana/MG, a primeira está relacionada as doenças do **aparelho circulatório**, tendo por causa principal doenças cerebrovasculares, doenças isquêmicas do coração, infarto e doenças hipertensivas (**Quadro 6**).

Quadro 6: Número de óbitos por causas selecionadas, município de Mariana/MG.

Mortalidade CID 10	2012	2013	2014	2015	2016
Doenças do aparelho circulatório	77	74	66	69	65
Neoplasias	42	55	53	51	41
Doenças do aparelho respiratório	40	47	31	39	30
Causas externas de morbidade e mortalidade	30	38	35	35	36

Fonte: DATASUS/ TABNET/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/CPDE/DASS/SVEAST/SubVPS/SESMG).

Nos **Gráficos 20 a 23** são apresentadas as taxas de mortalidade para as causas selecionadas, entre as principais causas de óbito.

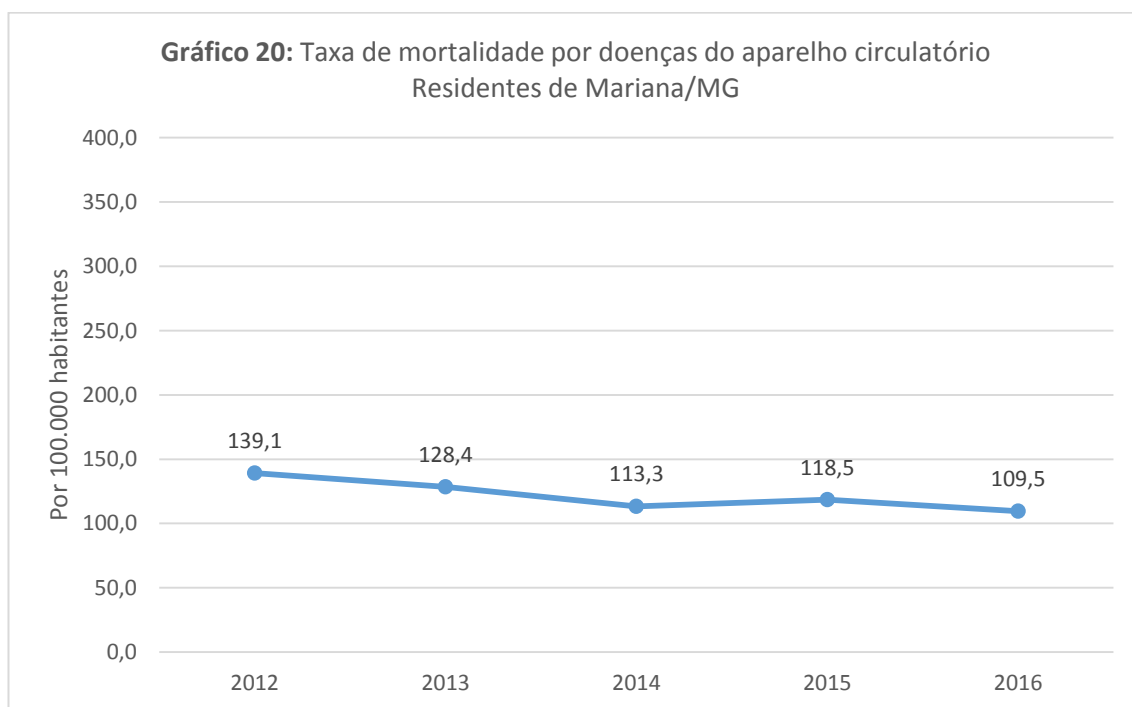


Gráfico 21: Taxa de mortalidade por neoplasias malignas
Residentes de Mariana/MG

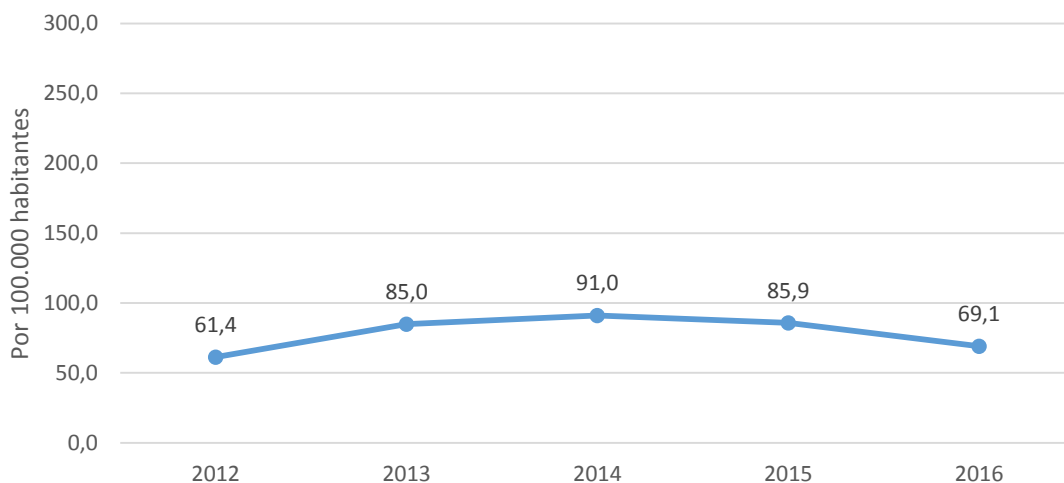
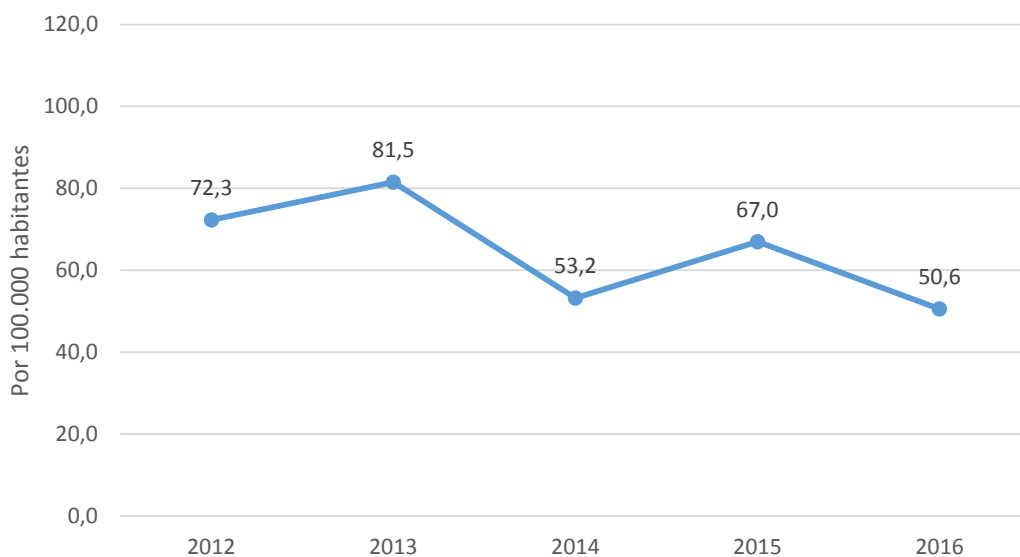
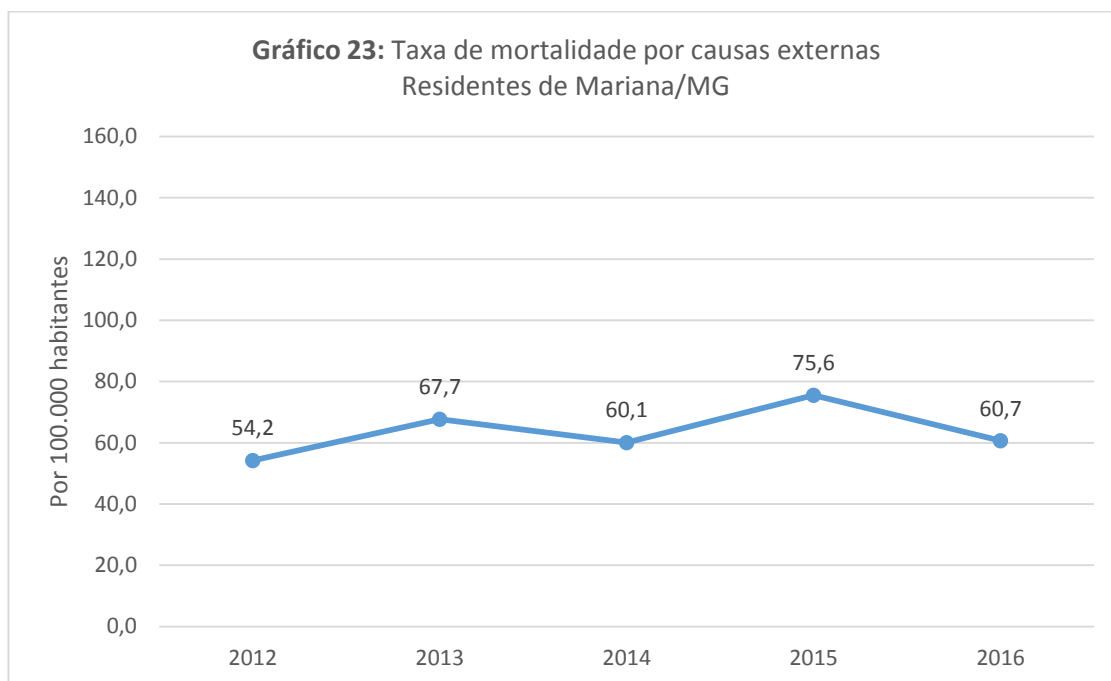


Gráfico 22: Taxa de mortalidade por doenças do aparelho respiratório
Residentes de Mariana/MG





Fonte: DATASUS/ TABNET/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/CPDE/DASS/SVEAST/SubVPS/SESMG).

A **taxa de mortalidade infantil** (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 22,4 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 12,5 óbitos por mil nascidos vivos, em 2016. (**Gráfico 24**)

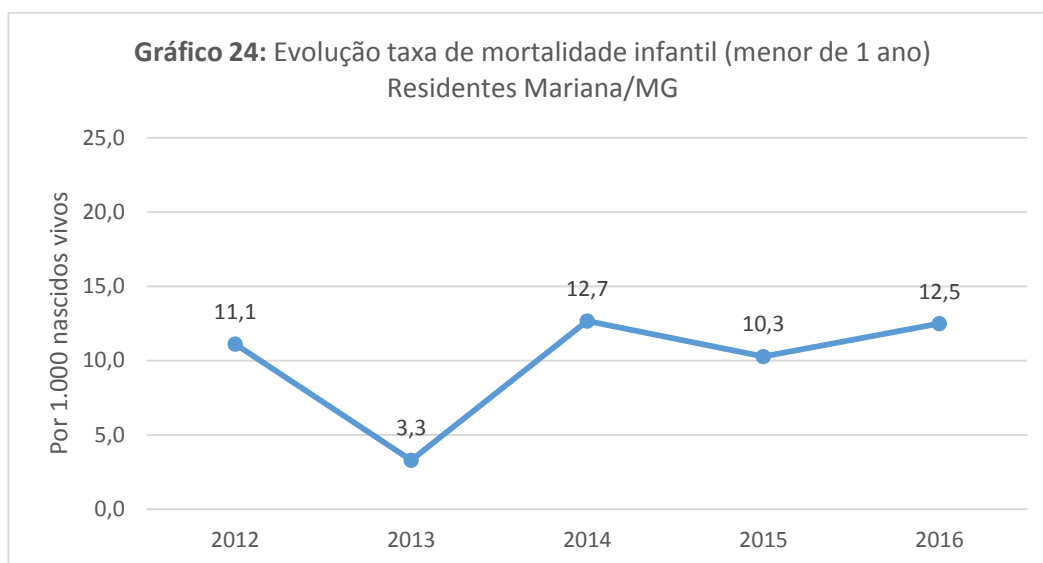
A taxa de mortalidade infantil, é um importante indicador de qualidade da assistência ao pré-natal, parto e puerpério e também um dos indicadores do **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, trata-se de uma agenda mundial adotada durante a Cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Desenvolvimento Sustentável em 2015.

São 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, totalizando 169 metas que serão acompanhadas por meio de indicadores. Tais objetivos são integrados, visando atender as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental, devendo ser alcançados até o ano 2030 (PNUD, 2017).

Na área da saúde o Objetivo 3, saúde e bem-estar, visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Uma das

metas é até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando ***reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos.***

No município de Mariana-MG, em 2016, a taxa de mortalidade neonatal (menor de 1 ano) foi de 12,5/mil nascidos vivos.





6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOURA, Bárbara Laisa Alves et al. Principais causas de internação por condições sensíveis à atenção primária no Brasil: uma análise por faixa etária e região. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* [online]. 2010, vol.10, suppl.1, pp.s83-s91. ISSN 1806-9304. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292010000500008>

BRASIL. DECRETO Nº 7.508, DE 28 DE JUNHO DE 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Cuidados inovadores para condições crônicas: organização e prestação de atenção de alta qualidade às doenças crônicas não transmissíveis nas Américas. Washington, DC : OPAS, 2015.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL. Plataforma Agenda 2030. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/meta.php?ods=3>. Acesso em: 28/03/2017.

7. ANEXOS

7.1. Anexo 1: Produção Ambulatorial do SUS por local de atendimento, Mariana/MG.

Procedimentos	2012	2013	2014	2015	2016
Ações coletivas/individuais em saúde	95.079	111.865	140.295	129.772	106.528
Vigilância em saúde	384	1.370	1.435	1.318	1.546
Coleta de material	13.265	10.478	3.606	2.506	2.654
Diagnóstico em laboratório clínico	119.641	115.924	126.044	127.832	118.081
Diagnóstico por anatomia patológica e citopatologia	472	195	168	1	960
Diagnóstico por radiologia	18.024	17.579	14.165	10.653	8.543
Diagnóstico por ultrassonografia	1.456	3.129	3.017	2.535	2.748
Diagnóstico por endoscopia	0	2	17	7	1
Diagnóstico por tomografia	0	0	0	0	35
Métodos diagnósticos em especialidades	6.006	4.509	5.228	7.753	8.920
Diagnóstico e procedimentos especiais em hemoterapia	98	79	125	30	96
Diagnóstico por teste rápido	6.347	8.040	11.933	7.145	7.458
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	283.042	308.460	263.767	246.107	305.245
Fisioterapia	6.932	2.970	411	5.229	5.400
Tratamentos clínicos (outras especialidades)	447	453	178	111	173

Tratamento em nefrologia	12.046	12.334	12.445	14.383	15.246
Hemoterapia	17	39	34	28	126
Tratamentos odontológicos	41.468	43.113	43.066	42.144	29.322
Terapias especializadas	0	1	0	0	1
Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	9.802	10.820	11.881	10.875	9.785
Cirurgia das vias aéreas superiores, da face, da cabeça e do pescoço	74	84	127	0	91
Cirurgia do aparelho circulatório	7	30	8	12	23
Cirurgia do aparelho digestivo,	0	0	0	0	1
Cirurgia do sistema osteomuscular	0	18	71	58	72
Cirurgia do aparelho geniturinário	6	0	7	1	2
Cirurgia reparadora	0	12	12	0	6
Bucomaxilofacial	5.804	4.995	5.804	4.608	4.820
Outras cirurgias	0	9	20	5	5
Cirurgia em nefrologia	98	98	158	204	263
Órteses, próteses e materiais especiais não relacionados ao ato cirúrgico	2	1	304	395	398



Órteses, próteses e materiais especiais relacionados ao ato cirúrgico	201	171	0	0	0
Ações relacionadas ao estabelecimento	177	207	229	194	360
TOTAL	620.895	656.985	644.555	613.906	628.909



7.2. Anexo 2: Informações SIOPS para os anos de 2015 e 2016

Os dados apresentados foram retirados do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS), não sendo realizada nenhuma análise qualitativa dos dados. Maiores informações podem ser consultadas no site:

<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/siops>

ANO 2015

Demonstrativo da Lei de Responsabilidade Fiscal

UF: Minas Gerais	MUNICÍPIO: Mariana
RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	
DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	
ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL	
Exercício de 2015	
Dados Homologados em 29/02/16 13:33:11	

RREO - ANEXO 12 (LC141/2012, art.35) R\$ 1,00

RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o Bimestre (b)	% (b/a)x100
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA (I)	35.076.821,00	35.076.821,00	32.061.538,37	91,40
Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	1.800.000,00	1.800.000,00	1.849.133,39	102,72
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI	700.000,00	700.000,00	597.435,31	85,34
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	25.300.000,00	25.300.000,00	21.041.975,12	83,16
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	6.500.000,00	6.500.000,00	7.856.748,32	120,87



Imposto Territorial Rural - ITR	0,00	0,00	0,00	0,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	222.684,00	222.684,00	252.565,66	113,41
Dívida Ativa dos Impostos	451.661,00	451.661,00	326.392,40	72,26
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	102.476,00	102.476,00	137.288,17	72,26
RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (II)	180.886.754,00	180.886.754,00	168.987.884,40	93,42
Cota-Parte FPM	24.500.000,00	24.500.000,00	27.002.385,17	110,21
Cota-Parte ITR	500.000,00	500.000,00	736.613,82	147,32
Cota-Parte IPVA	5.000.000,00	5.000.000,00	5.701.636,52	114,03
Cota-Parte ICMS	147.000.000,00	147.000.000,00	132.258.737,30	89,97
Cota-Parte IPI-Exportação	2.900.000,00	2.900.000,00	2.406.120,04	82,96
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	986.754,00	986.754,00	882.391,55	89,42
Desoneração ICMS (LC 87/96)	986.754,00	986.754,00	882.391,55	89,42
Outras				
TOTAL DAS RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (III) = I + II	215.963.575,00	215.963.575,00	201.049.422,77	93,09

RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (c)	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o Bimestre (d)	% (d/c)x100
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	5.266.982,00	9.026.982,00	9.000.280,99	99,70
Provenientes da União	4.050.000,00	5.810.000,00	7.517.355,21	129,38
Provenientes dos Estados	612.000,00	2.612.000,00	622.045,07	23,81
Provenientes de Outros Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas do SUS	604.982,00	604.982,00	860.880,71	142,29
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	5.266.982,00	9.026.982,00	9.000.280,99	99,70



DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA (e)	DESPESAS EXECUTADAS		
			Liquidadas Até o Bimestre (f)	Inscritas em Restos a Pagar não Processados (g)	% (f+g)/e
DESPESAS CORRENTES	58.019.263,79	72.384.250,16	68.091.455,65	1.095.533,79	95,58
Pessoal e Encargos Sociais	39.888.946,92	44.687.576,46	43.913.779,92	0,00	98,27
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	18.130.316,87	27.696.673,70	24.177.675,73	1.095.533,79	91,25
DESPESAS DE CAPITAL	9.538.118,21	8.005.632,18	6.017.789,43	919.233,09	86,65
Investimentos	9.538.118,21	8.005.632,18	6.017.789,43	919.233,09	86,65
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (IV)	67.557.382,00	80.389.882,34		76.124.011,96	94,69

DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS PARA FINS DE APURAÇÃO DO PERCENTUAL MÍNIMO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EXECUTADAS		
			Liquidadas Até o Bimestre (h)	Inscritas em Restos a Pagar não Processados (i)	% [(h+i) / IV(f+g)]
DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00
DESPESA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO UNIVERSAL	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00
DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	N/A	0,00	17.224.835,06	1.797.262,04	24,99
Recursos de Transferências do Sistema Único de Saúde - SUS	N/A	0,00	9.288.624,36	1.013.293,03	13,53
Recursos de Operações de Crédito	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Recursos	N/A	0,00	7.936.210,70	783.969,01	11,46
OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO EXERCÍCIO SEM DISPONIBILIDADE FINANCEIRA ¹	N/A	N/A	N/A	217.504,84	
DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA AOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS ²	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00



DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO PERCENTUAL MÍNIMO QUE NÃO FOI APLICADA EM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE EM EXERCÍCIOS ANTERIORES ³	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (V)	N/A	0,00	19.239.601,94	25,27	

TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VI) = [(IV(f+g)-V(h+i)]	80.389.882,34	56.884.410,02	-		
--	---------------	---------------	---	--	--

PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VII%) = [VI(h+i) / IIIb x 100] - LIMITE CONSTITUCIONAL 15% ⁴	28,29				
--	-------	--	--	--	--

VALOR REFERENTE A DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL [VI(h+i)-(15*IIIb)/100]	26.726.996,60				
--	---------------	--	--	--	--

EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA	INSCRITOS	CANCELADOS / PRESCRITOS	PAGOS	A PAGAR	PARCELA CONSIDERADA NO LIMITE
Inscritos em 2015	0,00	N/A	N/A	N/A	0,00
Inscritos em 2014	216.632,87	38.502,37	178.055,01	75,49	0,00
Inscritos em 2013	796.955,55	59.837,38	737.118,17	0,00	0,00
Inscritos em 2012	1.034.111,38	0,00	858.612,46	175.498,92	0,00
Total	2.047.699,80	98.339,75	1.773.785,64	175.574,41	0,00

DESPESAS COM SAÚDE (Por Subfunção)			DESPESAS EXECUTADAS		
------------------------------------	--	--	---------------------	--	--



	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	Liquidadas Até o Bimestre (l)	Inscritas em Restos a Pagar não Processados (m)	% [(l+m) / total(l+m)]x100
Atenção Básica	3.811.118,21	5.186.049,07	4.336.234,27	842.091,22	6,80
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	17.426.329,26	18.793.630,53	16.834.486,12	624.119,91	22,93
Suporte Profilático e Terapêutico	4.111.533,89	6.408.856,17	3.811.193,13	303.510,43	5,41
Vigilância Sanitária	140.000,00	120.355,91	25.788,16	39.250,00	0,09
Vigilância Epidemiológica	260.400,64	506.508,55	393.404,99	59.877,50	0,60
Alimentação e Nutrição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Subfunções	41.808.000,00	49.374.482,11	48.708.138,41	145.917,82	64,18
TOTAL	67.557.382,00	80.389.882,34		76.124.011,96	100,00

FONTE: SIOPS, Minas Gerais, data e hora da homologação dos dados pelo gestor: 29/02/16 13:33:11

ANO 2016



Demonstrativo da Lei de Responsabilidade Fiscal

UF: Minas Gerais

MUNICÍPIO: Mariana

RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
DEMONSTRATIVO DAS RECEITAS E DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE
ORÇAMENTOS FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL

Exercício de 2016

Dados Homologados em 21/02/17 10:46:43

RREO - ANEXO 12 (LC141/2012, art.35) R\$ 1,00

RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o Bimestre (b)	% (b / a) x 100
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA (I)	26.003.000,00	26.003.000,00	35.891.385,14	138,02
Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	1.890.000,00	1.890.000,00	2.044.834,92	108,19
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI	400.000,00	400.000,00	164.033,36	41,00
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	16.193.000,00	16.193.000,00	23.872.998,68	147,42
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	7.000.000,00	7.000.000,00	9.092.562,16	129,89
Imposto Territorial Rural - ITR	0,00	0,00	0,00	0,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	170.000,00	170.000,00	295.782,95	173,98
Dívida Ativa dos Impostos	250.000,00	250.000,00	279.665,35	111,86
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	100.000,00	100.000,00	141.507,72	141,50
RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (II)	132.807.465,50	132.807.465,50	162.958.309,56	122,71
Cota-Parte FPM	20.800.000,00	20.800.000,00	29.283.356,19	140,78
Cota-Parte ITR	320.000,00	320.000,00	676.547,19	211,42
Cota-Parte IPVA	3.840.000,00	3.840.000,00	6.267.532,22	163,21
Cota-Parte ICMS	105.367.465,50	105.367.465,50	124.425.646,93	118,08
Cota-Parte IPI-Exportação	1.680.000,00	1.680.000,00	1.545.132,39	91,97
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	800.000,00	800.000,00	760.094,64	95,01
Desoneração ICMS (LC 87/96)	800.000,00	800.000,00	760.094,64	95,01
Outras				



TOTAL DAS RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (III) = I + II	158.810.465,50	158.810.465,50	198.849.694,70	125,22
--	----------------	----------------	----------------	--------

RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (c)	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o Bimestre (d)	% (d / c) x 100
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	6.358.320,00	6.358.320,00	7.455.340,19	117,25
Provenientes da União	5.260.000,00	5.260.000,00	5.907.500,28	112,30
Provenientes dos Estados	528.320,00	528.320,00	795.879,12	150,64
Provenientes de Outros Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas do SUS	570.000,00	570.000,00	751.960,79	131,92
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS	0,00	0,00	0,00	0,00
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	6.358.320,00	6.358.320,00	7.455.340,19	117,25

DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA (e)	DESPESAS EXECUTADAS		
			Liquidadas Até o Bimestre (f)	Inscritas em Restos a Pagar não Processados (g)	% (f+g)/e
DESPESAS CORRENTES	54.116.999,83	74.288.788,47	73.923.282,40	161.396,08	99,73
Pessoal e Encargos Sociais	37.312.603,75	49.745.805,75	49.739.974,73	0,00	99,99
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	16.804.396,08	24.542.982,72	24.183.307,67	161.396,08	99,19
DESPESAS DE CAPITAL	3.283.000,17	1.808.184,69	1.336.286,69	0,00	73,90
Investimentos	3.283.000,17	1.808.184,69	1.336.286,69	0,00	73,90
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (IV)	57.400.000,00	76.096.973,16	75.420.965,17		99,11

			DESPESAS EXECUTADAS
--	--	--	---------------------

DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS PARA FINS DE APURAÇÃO DO PERCENTUAL MÍNIMO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	Liquidadas Até o Bimestre (h)	Inscritas em Restos a Pagar não Processados (i)	% [(h+i) / IV(f+g)]
DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	N/A		0,00	0,00	0,00
DESPESA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO UNIVERSAL	N/A		0,00	0,00	0,00
DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	N/A		16.535.322,10	68.278,26	22,01
Recursos de Transferências do Sistema Único de Saúde - SUS	N/A		8.342.210,89	13.472,96	11,08
Recursos de Operações de Crédito	N/A		0,00	0,00	0,00
Outros Recursos	N/A		8.193.111,21	54.805,30	10,94
OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS	N/A		0,00	0,00	0,00
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO EXERCÍCIO SEM DISPONIBILIDADE FINANCEIRA ¹	N/A	N/A	N/A	89.495,58	
DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA AOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS ²	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00
DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO PERCENTUAL MÍNIMO QUE NÃO FOI APLICADA EM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE EM EXERCÍCIOS ANTERIORES ³	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (V)		N/A	16.693.095,94		22,13

TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VI) = [(IV(f+g)-V(h+i))]		N/A	58.727.869,23	-
---	--	-----	---------------	---

PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VII%) = (VII / IIIb x 100) - LIMITE CONSTITUCIONAL 15% ⁴ e 5	29,53
--	-------

VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL [(VII - (15*IIIb)/100)] ⁶	28.900.415,03
---	---------------

EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA	INSCRITOS	CANCELADOS/PRESCRITOS	PAGOS	A PAGAR	PARCELA CONSIDERADA NO LIMITE
---	-----------	-----------------------	-------	---------	-------------------------------



Inscritos em 2016	0,00	N/A	N/A	N/A	0,00
Inscritos em 2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2014	216.632,87	38.502,37	178.055,01	75,49	0,00
Inscritos em 2013	796.955,55	59.837,38	737.118,17	0,00	0,00
Inscritos em 2012	1.034.111,38	0,00	858.612,46	175.498,92	0,00
Total	2.047.699,80	98.339,75	1.773.785,64	175.574,41	0,00

DESPESAS COM SAÚDE (Por Subfunção)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS		
			Liquidadas Até o Bimestre (l)	Inscritas em Restos a Pagar não Processados (m)	% [(l+m) / total(l+m)]x100
Atenção Básica	3.967.107,00	5.074.328,49	4.839.554,11	120,00	6,42
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	23.947.972,00	45.418.398,42	44.984.638,32	65.235,30	59,73
Suporte Profilático e Terapêutico	3.195.243,00	3.322.846,59	3.291.157,33	25.480,14	4,40
Vigilância Sanitária	638.000,00	610.487,32	610.487,09	0,00	0,81
Vigilância Epidemiológica	1.454.268,00	2.291.001,12	2.240.861,38	13.352,96	2,99
Alimentação e Nutrição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Subfunções	24.157.030,00	19.379.911,22	19.292.870,86	57.207,68	25,66
TOTAL	57.359.620,00	76.096.973,16	75.420.965,17		100,00

FONTE: SIOPS, Minas Gerais, data e hora da homologação dos dados pelo gestor: 21/02/17 10:46:43